

NÓS NÃO ASSINAMOS!

MAS PORQUÊ?



- Porque são completamente anulados pelos chamados mecanismos de caducidade os direitos consagrados hoje nas convenções colectivas negociadas e livremente acordadas entre as associações patronais e as organizações sindicais da CGTP-IN: **nenhum contrato ou acordo fica de fora, todos caducam em 2 anos!**
- Porque querem pôr-nos a **trabalhar mais horas e a receber menos**
- Porque o objectivo é **eliminar o pagamento** do trabalho extraordinário, dos subsídios de turno, do trabalho nocturno e do trabalho prestado em dias de descanso semanal;
- Porque com o "banco de horas" querem poder impor **60h de trabalho semanal sem pagamento do trabalho suplementar;**
- Porque querem obrigar-nos a todos a aceitar a **flexibilidade dos horários**, sem qualquer acréscimo remuneratório, desde que 60% dos trabalhadores admitam fazê-lo, ainda que obrigados pelas entidades patronais;
- Porque tal significa, ao contrário do que diz o governo, que a **vida familiar e pessoal fica totalmente desregulada** e dependente das conveniências dos patrões;
- Porque com tudo isto, dá **mais força aos patrões**, baixa a protecção do trabalhador e enfraquece a sua posição face ao patronato
- Porque **inclui disposições anti-sindicais** designadamente os patrões poderem pressionar os trabalhadores não sindicalizados à adesão individual aos "contratos" dos sindicatos seus amigos.
- Porque tudo isto **favorece o patronato, sem contrapartidas para os trabalhadores e à pressa não acautelando a ponderação e seriedade necessária.**

CLARO QUE NÃO ACEITAMOS, COMO VOCÊ NÃO O FARIA!

PORQUE NÃO TEMOS DE CONCORDAR COM O QUE

- **APENAS NOS PREJUDICA,**
- **NOS RETIRA DIREITOS**
- **E EM NADA NOS COMPENSA.**

MAS FIQUE A SABER E QUE FIQUE CLARO:

Se o essencial da proposta do Governo PS correspondesse às posições do Partido Socialista na oposição, a CGTP-IN teria outra posição.

A proposta do governo para a revisão do Código do Trabalho,

É INACEITÁVEL

Entretanto o **Governo preparou já a sua proposta de lei**. Depois de um simulacro de discussão e duma encenação de negociação na Concertação Social, para dar cobertura a mais um negócio favorável aos patrões, quer fazer a discussão pública em Julho e Agosto para evitar que a generalidade dos trabalhadores possa participar.

De que tem medo o Governo?

O GOVERNO TEM MEDO DA VERDADE!

- Porque até o Presidente da CIP assume que quanto à precariedade **querem “legalizar o que é ilegal”**;
- Porque a **ilegalidade combate-se com mais fiscalização, impondo o cumprimento da lei**: a precariedade não se resolve com pequenas taxas sobre os recibos verdes ou nos contratos a prazo que, na prática, seriam suportadas pelos trabalhadores através da redução das avenças e vencimentos;
- Porque o Governo, depois de ter prometido a reposição do princípio do tratamento mais favorável, fez marcha atrás e quer impor com o apoio dos “sindicatos convenientes” **normas inferiores ao que o Código estabelece** como mínimos;
- Porque o Governo, apesar de se dizer preocupado com a sustentabilidade financeira da segurança social, depois de ter reduzido o valor das pensões de reforma dos trabalhadores no activo, agora **compensa, mais uma vez, o patronato, com a redução em 1%, da taxa social única**;
- Porque quer **facilitar os despedimentos** descaracterizando e minimizando o processo disciplinar e **reduzindo os custos às empresas**, remetendo para o Estado o pagamento parcial dos salários devidos em caso de despedimento ilegal;
- Porque, **num país com tão baixos salários, nada justifica, a não ser a gula dos patrões, a redução das nossas retribuições e dos nossos direitos!**

Não somos, nem admitimos ser tratados como objectos descartáveis usados de acordo com os interesses e objectivos patronais reforçados com o apoio do governo!

**Somos humanos!
Exigimos e reclamamos
ser tratados com
dignidade!**

Não ignoramos o que disse o Presidente da CIP: “o que fica por fazer está relacionado com a Constituição, tem a ver com... poder rescindir (isto é: despedir) pessoal que já não serve”. Nada mais claro! É inaceitável!

O compromisso da CGTP-IN com os trabalhadores não permite abdicar de princípios e prescindir das razões essenciais das lutas de todos nós.

Intervimos, propusemos, negociámos, vamos continuar a participar e intervir para que, agora no Parlamento, não passem atentados contra os trabalhadores. Esta espécie de “terrorismo legal” não pode continuar!

MANIFESTE-SE!

PARTICIPE NOS ESCLARECIMENTOS, NOS DEBATES, NAS INICIATIVAS E LUTAS DO MOVIMENTO SINDICAL

**Cada um por si, é impotente para mudar o rumo
LUTEMOS JUNTOS! SÓ TEMOS A GANHAR**

CGTP

Intersindical Nacional

**A FORÇA DE
ESTARMOS JUNTOS**